

EDITORIAL

A *RESC Revista de Estudos SocioCulturais* se propõe o esforço de construção de uma rede acadêmica de discussão e reflexão sobre estudos socioculturais, em sentido amplo, desde perspectivas teórico-metodológicas plurais, de modo a enfatizar o exercício de análise de temáticas ligadas à cultura, à educação, às relações étnico-raciais, à violência e ao conflito social, às emoções e moralidades, nas sociabilidades brasileiras atuais. A agenda teórico-metodológica e os interesses temáticos abrigados na proposta de publicação da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais* vem sendo amadurecidos em uma rotina de pesquisa desenvolvida no GRUESC - Grupo de Estudos Culturais.

Formado em 2010, o GRUESC Grupo de Estudos Culturais objetiva estimular a produção de reflexões socioantropológicas sobre múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas no estudo de populações indígenas e quilombolas, de minorias e de personagens comuns contemporâneos na compreensão dos processos sociais e das dinâmicas culturais desencadeadas na contemporaneidade. Integra pesquisadores que interessam captar, por meio do entendimento da cultura como sistema de valores, símbolos e formas de linguagem, os processos sociais e as dinâmicas culturais na experiência das populações indígenas, quilombolas e outras, bem como nas práticas e interações desencadeadas nos contextos urbano e rural.

Os focos de análise do GRUESC Grupo de Estudos Culturais são os regimes de territorialidade, práticas sociais da memória (produção de saberes e transmissão de conhecimentos), cosmologias, simbolismos, religiosidades, educação, violência, comportamento eleitoral e a emergência de novas formas de identidades contemporâneas. Conta para tanto com três linhas de pesquisa:

1. Culturas Emotivas e Sociabilidades Urbanas, cujo objetivo é discutir os processos intersubjetivos e suas objetificações em culturas emotivas inscritas no urbano contemporâneo brasileiro na perspectiva das teorias das emoções; bem como problematizar os modos e estilos de vida, os mundos sociais e as regiões morais no urbano, compreendendo a ação, os projetos, os rituais e performances, os papéis e trajetórias dos atores e agentes sociais em jogo simbólico-interacional nos enquadramentos narrativos e contextuais próprios da cultura emotiva que perfazem.

2. Dinâmicas e Práticas Socioculturais, cujo objetivo é analisar dinâmicas e práticas socioculturais, fenômenos e interações, abordando questões relativas a novas formas de identidades contemporâneas, violência e conflitos sociais, religiosidades e saberes da tradição, cultura popular, memória, família e parentesco, gênero e sexualidade, consumo, corpo e saúde, movimentos sociais, práticas políticas e comportamento eleitoral.

3. Diversidade Cultural e Educação, cujo objetivo é analisar os estudos culturais na educação com destaque nos grupos temáticos:

educação popular; educação étnico-racial; educação quilombola; filosofia africana; gênero e sexualidade; cidadania; direitos humanos; meio ambiente; novas tecnologias; movimentos sociais; práticas integrativas e complementares de saberes; ensino de ciências humanas e sociais.

A *RESC Revista de Estudos SocioCulturais*, portanto, se situa em uma tradição acadêmica de pesquisas e reflexões em Antropologia, Sociologia, Filosofia e História, no âmbito do GRUESC, em seu esforço analítico da cultura e sociedade brasileira contemporânea. Na esteira do projeto *RESC Revista de Estudos SocioCulturais*, apresentamos em seu primeiro número, debates que contemplam as experiências de pesquisas do GRUESC.

No primeiro texto, abordando a violência e os conflitos sociais, temos *Adolescentes em conflito com a lei: precariedade, biopolítica e medicalização dos corpos*, em que o autor Elcimar Dantas Pereira discute o enredamento entre a precarização da vida dos sujeitos, e sua relação com uma biopolítica e medicalização dos corpos, seja por procedimentos de poder, seja através de controles reguladores, para que se tornem dóceis, que é o caso de adolescentes em conflito com a lei e que cumprem medidas socioeducativas. A violência, presente em diversos âmbitos do cotidiano, também é apresentada na relação de trabalho, no texto *Violência simbólica e ambiente de trabalho: a face oculta da violência*, de Hellen Damália de Sousa Andrade Lima. A representação de violência perpassa as sutilezas, não mais vista apenas como agressão física ou verbal, mas uma violência epistemológica, que vai além de toda pressão psicológica, no enfrentamento entre empregador e empregado.

Dentro das abordagens do urbano, temos a performatização identitária das travestis no contexto urbano mossoroense. A autora Pietra Conceição Azevedo, em seu texto *Travesti não é bagunça: reflexões etnográficas da performance identitária das travestis no contexto urbano mossoroense*, apresenta elementos que se expressam contingencialmente em trajetórias de vida que se elaboram de formas estratégicas, como mecanismos acionados e renegados taticamente a partir de cotidianos conflituosos.

Em seguida, temos *A expansão urbana de Mossoró e a produção de lugares excluídos do País de Mossoró*, de Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas Sousa, que debate o surgimento da Favela das Malvinas na dinâmica de expansão urbana da cidade, que gerou esses territórios excluídos por estarem desconectados territorial e simbolicamente da cidade oficial. Trazendo as questões étnicas e de identidade, temos uma análise da importância da representatividade feminina na comunidade indígena do Rio Grande do Norte, no texto de Sílvia Letícia Bezerra Santos e Guilherme Luiz Costa Vitorino *A Mulher Indígena como Símbolo de Resistência na Comunidade Mendonça do Amarelão*. É apresentado o histórico de conquistas dessa comunidade sempre associado à luta feminina, e o conceito de memória, abordado para a compreensão do processo de (re)construção da identidade indígena na comunidade do Amarelão.

Ainda na mesma perspectiva da identidade étnica, agora no âmbito da educação, temos uma discussão da subjetividade de ser negro no Brasil,

sua representação na escola e outros aspectos que compõem sua multiplicidade cultural. Em *Ensino e subjetividade: aspectos que cerceiam a identidade social do povo negro e as construções sociais*, dos autores Mateus Alexandre Pereira da Conceição, Elusiano da Silva Melo Júnior e Eliane Anselmo da Silva, as leis 10.639/03 e 12.771/12, enquanto políticas públicas visam amenizar os danos causados ao longo da história, mostram ainda que a Educação tem um papel fundamental no processo transformador da sociedade.

Encerrada a seção de artigos, este número fundacional da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais* presenteia o leitor com a tradução de texto clássico escrito por Lowie em homenagem póstuma ao seu mestre Tylor. Temos, então, a exposição didática da carreira científica, - sem excesso de detalhes, - de um dos fundadores do pensamento antropológico moderno, com ênfase para o conceito de *Cultura*. A resenha do humanista Aryelton Medeiros dos Santos, intitulada *Direitos, gênero e povos de terreiros: breves considerações sobre diferença, diversidade e liberdade*, logo a seguir, parece atualizar ecos também ontológicos de debates socioantropológicos sobre Cultura, Identidade Coletiva, Sentimento de Pertença, Direito ao Território e à Religiosidade. Se a tradução do texto de Lowie aborda fenômenos culturais das populações ameríndias nos séculos XIX e XX, tais como a couvade e a tecnonímia, eis a resenha do jovem pesquisador problematizando a obra *Direitos, gênero e povos de terreiros* (ALVES et al, 2021) sobre o prisma dos sinais diacríticos das religiosidades negas e afro-brasileiras a serem publicamente afirmados e comunitariamente vivenciados sob chancela estatal.

Não o bastante, a *RESC Revista de Estudos SocioCulturais* retoma e atualiza a temática ameríndia como que em um arroubo boasiano de elaborações etnográficas e de tensionamentos simbólico-interacionais da vida Warao no cotidiano moral-emocional do urbano mossoroense contemporâneo em um último texto: o ensaio fotográfico *Warao em Mossoró/RN: prelúdio de uma etnografia em imagens*. Apresentado por Eliane Anselmo da Silva e Raoni Borges Barbosa, estas visualidades nos trazem um apanhado circunstancial dos resultados do Projeto de Pesquisa “Os Warao em Mossoró: a dinâmica migratória e o processo de aldeamento urbano no cenário pandêmico da Covid-19” (SILVA e BARBOSA, 2020/2021), cujo objetivo foi o de apresentar a etnografia que está sendo realizada com os indígenas venezuelanos da etnia Warao que vivem na cidade de Mossoró/RN desde o final do ano de 2019, - e que transborda em poética migrante, estrangeira e ameríndia.

A todos uma excelente leitura deste primeiro número da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais*!

Os Editores da *RESC Revista de Estudos SocioCulturais*,

Eliane Anselmo da Silva

Raoni Borges Barbosa